

Escolas particulares perdem 8,47% dos alunos, em Brasília

Ducalco

A demanda da classe média por serviços públicos e gratuitos, principalmente na área de educação e de saúde, aumentou muito neste ano em Brasília. Na crise econômica, as altas mensalidades escolares e os caros planos de assistência médico-hospitalar estão fazendo com que o brasiliense recorra mais ao serviço público.

As escolas particulares já contam, em média, com uma perda de 8,47% dos seus alunos em relação a 1990, enquanto nas escolas da rede oficial de ensino o número de matrículas aumentou de 365.318 para 400.588, no mesmo período, de acordo com os dados do governo do Distrito Federal. Segundo a secretaria de Educação, Estella Guimarães Trois, a evasão da escola particular para a pública se deve, em especial, à "credibilidade que o ensino retomou", recentemente, entre os pais de alunos. Ela afirmou que a rede pública está preparada e dispõe de vagas para atender à crescente demanda.

Já o presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino (Sinepe), Oswaldo Saenger, ressaltou a contribuição da crise na diminuição de matrículas na rede particular. Ele acredita que a recessão atingiu duramente os pais dos alunos, que, na maioria funcionários públicos, perderam, com a reforma ad-

ministrativa do governo, suas gratificações e muitos foram colocados em disponibilidade. Além disso, Saenger apontou que os pais estão com os salários congelados desde janeiro e tiveram uma grande despesa com a compra dos apartamentos funcionais.

O presidente do Sinepe acrescentou ainda que foram as escolas da Asa Norte que mais perderam alunos, "justamente no bairro onde foi vendido o maior número de imóveis funcionais".

Com relação à saúde, os hospitais públicos de Brasília tiveram muito mais trabalho que no ano passado. O número de atendimento nos ambulatórios de todo o Distrito Federal aumentou consideravelmente neste semestre. Foram 444.058 pessoas atendidas entre janeiro e março de 91, ante 330.768 pacientes no mesmo período do ano passado, indicando uma elevação de 34%. O número de atendimentos emergenciais e as internações também cresceram em 7,3% e o de cirurgias, em 19,8%. O hospital que mais ampliou o número de pacientes internados foi o Hospital São Vicente de Paula, na cidade satélite de Taguatinga, especializado em doenças mentais, que, de 95 internações em outubro de 90, passou para 358 no último mês de abril, um aumento de 276,84%.

27 MAI 1991

GAZETA MERCANTIL